

em bolus, na dose de 3mg/kg e na manutenção anestésica 150mcg/kg/min. O oxigênio foi fornecido por máscara facial com fluxo de 2l/min. No bloqueio do nervo isquiático, o ponto de introdução da agulha foi a região da fossa isquiorectal, próximo aos músculos glúteo médio e glúteo superficial. O mesmo foi localizado por meio do estimulador de nervos periféricos. Como anestésico local utilizou-se lidocaína a 2% com vasoconstritor na dose de 5mg/kg. **Resultados:** a técnica perdurou por 4 minutos, a latência motora 8 minutos, a latência sensitiva 12 minutos, a duração do bloqueio sensitivo foi de 90 minutos e a recuperação total de 3 horas. O animal posicionou-se em estação 30 minutos após o término da infusão de propofol, permanecendo apoiado nos três membros não bloqueados, mostrando que tal bloqueio possibilitou deambulação e alta precoce. Durante todo procedimento o animal apresentou reflexo interdígital ao pinçamento do membro contralateral e reflexos protetores presentes. Não foram observadas alterações paramétricas durante o trans-operatório. **Conclusão:** concluiu-se que o bloqueio anestésico do nervo isquiático mostrou-se efetivo e factível em cães, com deambulação precoce e excelente analgesia pós-operatória.

1 Médico Veterinário, Pesquisador da Universidade Guarulhos (CnpQ) – UnG

2 Médica Veterinária Autônoma

3 Graduanda, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Paulista – UNIP

4 Médico Veterinário, Professor de Técnica Cirúrgica e Anestesiologia da Universidade Guarulhos – UnG / Universidade Paulista – UNIP

O homem e os animais de estimação: um estudo sobre a qualidade da interação com cães

Almeida, L.P.¹; Diniz, F.M.²; Almeida, M.L.³

A criação de animais de estimação ou de companhia é um hábito universal nas sociedades humanas. Iniciando-se nos primórdios da humanidade, com a domesticação dos animais, e mantido até hoje graças a sentimentos peculiares. Os animais são fonte de apego, afeto e desempenham inúmeros papéis no âmbito individual, familiar e social. Pesquisadores relataram à melhora psicológica de indivíduos que convivem com animais de estimação, revelando que a qualidade de vida dos proprietários melhorou após a introdução desses animais. No entanto, casos de maus tratos aos animais são relatados na literatura, envolvendo proprietários, familiares ou outros indivíduos. Em função dos fatos mencionados e sabendo da importância de uma boa interação entre homem e animal, este estudo foi proposto com o objetivo de investigar alguns aspectos psicológicos dessa interação. Realizou-se a pesquisa com uma amostra de conveniência envolvendo 434 cães atendidos em um hospital Veterinário de Uberlândia. Coletaram-se dados por meio de entrevistas com os proprietários, que aceitaram participar do estudo, utilizando-se de um questionário com questões psicológicas sobre a interação homem – animal. Após a coleta, os dados foram duplamente digitados em um banco de dados criado por meio do *software* EpiInfo 6.04 e estatisticamente analisados. Os resultados mostraram, com relação às atitudes adotadas pelos proprietários frente à não obediência do cão, que 33,9% ameaçam ou batem no animal e 9,9% gritam com o mesmo e, em 11,8% dos casos, não tomam atitude alguma. Dos entrevistados, 62,2% dos proprietários referem ter muita paciência com seu animal e 4,8% pouca paciência. Quanto aos sentimentos, 14,1% dos proprietários relataram reação de raiva frente à desobediência do animal, enquanto 34,1% se dizem emocionalmente controlados. Concluiu-se que existem condutas psicológicas inadequadas por

parte de proprietários de cães estudados, podendo gerar interações pouco saudáveis e sofrimento psicológico para ambos.

1 Professor Doutor da Faculdade de Medicina Veterinária de Uberlândia – Universidade Federal de Uberlândia.

2 Acadêmico do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia.

3 Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia-MG

Alteração hematológica e bioquímica em pinguins-de-magalhães (*Spheniscus magellanicus*) tratados com itraconazol por um mês

Hippólito, A.G.¹; Bertoli, R.S.¹; Lange, R.R.²; Soares, G.D.P.³; Koch, M.O.⁴; Castilho, B.Q.⁴; Dittrich, L.R.⁵; Orzechowski, A.⁶; Bandini⁶, M.A.; Maas, C.H.⁶; Coroila, A.M.⁷

Os pinguins-de-magalhães (*S. magellanicus*) são aves sul-americanas e gregárias encontradas no Chile, Peru e Ilhas Maldivas. No Brasil, aparecem apenas acidentalmente, quando se perdem do grupo. A aspergilose é uma doença extremamente comum em pinguins de cativeiro, outras aves marinhas e rapinantes. O agente mais prevalente é o fungo *Aspergillus fumigatus*, sendo a principal fonte de contaminação a inalação de esporos infectantes. Devido à escassez de dados hematológicos e bioquímicos para a espécie no Brasil, tornando a avaliação clínica destas aves complexa, o presente trabalho comparou as alterações hematológicas e bioquímicas de uma população de nove pinguins-de-magalhães, mantida em cativeiro, tratada para aspergilose com itraconazol 40mg, por via oral, duas vezes ao dia, por um mês. Para coleta de sangue, os animais foram submetidos a jejum de aproximadamente três horas e com auxílio de uma agulha de calibre 26G acoplada a uma seringa de 3ml, previamente heparinizada. A veia metatarsica medial foi puncionada e o material obtido foi acondicionado em isopores com gelo até o processamento da amostra. O itraconazol demonstrou ser efetivo no tratamento da aspergilose, devido ao aumento da imunidade (aumento de leucócitos totais e proteína total), porém, houve efeito hepatotóxico e nefrotóxico, evidenciados pela diminuição da albumina, aumento do colesterol, aumento da enzima gama-glutamilttransferase, sutil aumento da enzima aspartato aminotransferase e aumento do ácido úrico.

¹ Médicos Veterinários Residentes de Clínica Médica e Cirúrgica de Animais Selvagens do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná – HV – UFPR

² Professor Orientador da Residência de Clínica Médica e Cirúrgica de Animais Selvagens do HV – UFPR

³ Estagiário Curricular do Zoológico de Pomerode – SC

⁴ Médicos Veterinários Residentes do Laboratório de Patologia Clínica do HV – UFPR

⁵ Professora Orientadora da Residência de Patologia Clínica do HV – UFPR

⁶ Biólogos do Zoológico de Pomerode – SC

⁷ Mestranda do Laboratório de Patologia Clínica do HV – UFPR

Avaliação térmica, glicêmica e de hematócrito de Iguanas (*Iguana iguana*) submetidas à quarentena.

Hippólito, A.G.^{1,2}; Soares, G.D.P.¹; Bertoli, R.S.^{1,2}; Orzechowski, A.¹; Bandini, M.A.¹; Maas, C.H.¹; Lange, R.R.²

As iguanas são saúrios arborícolas tropicais extremamente dependentes do ambiente. O manejo inadequado é a principal causa de doenças e

mortalidade desses répteis. Doze animais foram submetidos à coleta de sangue e avaliação do padrão glicêmico e hematócrito, além de exame físico completo, durante período de quarentena. Os animais apresentavam boa condição corporal e normorexia, não apresentando sinal clínico de qualquer enfermidade. A temperatura corpórea média dos indivíduos no momento da coleta de sangue foi de 31,6 °C, e a temperatura ambiente acusou 28,8 °C. A glicemia foi aferida com o aparelho Accu-Chek® logo após a punção da veia caudal ventral, utilizando uma seringa de 3ml e agulha 26G. O hematócrito foi verificado após a centrifugação do sangue no tubo capilar heparinizado devidamente fechado. A média obtida dos valores de glicemia foi 173,25 mg/dl, sendo o desvio padrão 25,45 mg/dl. A média do hematócrito foi de 34,95%, com o desvio padrão de 5,83%. Os resultados estão dentro do parâmetro citado na literatura, porém, comparando as médias, o valor glicêmico está um pouco acima (156,5 mg/dl) e o valor do hematócrito um pouco abaixo (37%).

¹ ZooPomerode

² Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Tumor maligno de células da granulosa com metastase hepática em gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*) – Relato de caso

Duarte, G.P.S.¹; Carvalho, M.P.N.¹; Hippólito, A.G.¹; Miranda, B.S.¹; Teixeira, R.H.F.¹; Nemer, V. C.²

Introdução: O gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*) é um marsupial comumente encontrado no Brasil inteiro. Vive em vários ecossistemas, como o cerrado, a caatinga, os banhados e o pantanal, habitando capoeiras, capões, matas e áreas de lavoura, além de boa adaptação em zona urbana, onde encontra farta e variada alimentação em meio aos dejetos domésticos. O presente caso relata tumor maligno de células da granulosa (TMCG) e metástase em fígado em um gambá-de-orelha-branca diagnosticado por exame histopatológico após exame necroscópico. **Descrição do caso:** O animal, mantido no PZMQB, foi encaminhado ao setor veterinário após óbito para exame necroscópico. Constatou-se ser um animal senil, sem histórico de doença hepática ou reprodutiva. Após o exame, fragmentos dos órgãos foram coletados, acondicionados em formalina 10% e processados para avaliação microscópica. Observou-se, em fragmentos ovarianos e hepáticos, proliferação de células hexagonais formando ora arranjos palisados ora ilhas e exibindo moderado pleomorfismo, por vezes único nucléolo evidente, citoplasma eosinofílico e moderado índice mitótico. Quadro microscópico compatível com tumor maligno das células da granulosa e metástase de tumor maligno das células da granulosa. **Discussão:** Os achados estão de acordo com diversos autores que afirmam que em animais domésticos os tumores ovarianos são raros, sendo os tumores de células da granulosa os mais comumente encontrados em cadelas de meia idade, tendo baixa malignidade. Porém, como se tratava de um animal selvagem em que exames para um diagnóstico precoce não eram realizados com frequência e que não apresentava qualquer sinal de doença, esta patologia só pode ser diagnosticada através de exame necroscópico e histopatológico. Nota-se também a malignidade do tumor encontrado, tendo sido relatada a presença de metástase. Metástases em TMCG podem ser encontradas, mais comumente, em fígado, rins, baço, pâncreas, adrenais, trato gastrointestinal e útero, semelhante à metástase encontrada em tecido hepático do indivíduo em questão. **Conclusões:** Os relatos de tumores em animais selvagens são escassos, sendo importante a realização de exames complementares, como o histopatológico

para melhor avaliação das alterações apresentadas em exames de necropsia, possibilitando o diagnóstico destas patologias.

¹ Parque Zoológico Municipal Quinzinho de Barros (PZMQB)

² Serviço de Anatomia Patológica Veterinária (VETPAT)

Referências bibliográficas:

- MALTA, M. C. C.; LUPPI, M. M. Marsupialia – Didelphimorphia (Gambá, Cuíca). In: CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. Tratado de Animais Selvagens. Roca Ltda. 2007, p. 340-357
- ACLAND, H. M. Sistema Reprodutor da Fêmea. In: CARLTON, W. W.; MCGAVIN, M. D. Patologia Veterinária Especial de Thomson. 2. ed, Artmed 1998, p. 541-572
- MCENTEE, K. N. S. V. Tumors of the female genital tract. Bull World Health Organ 1976; 53: p. 217-226

Mielotomografia e reconstrução tridimensional em *Myrmecophaga tridactyla*: compressão medular por fratura compressiva vertebral – Relato de caso

Babicsak, V.R.¹; Doiche, D.P.¹; Mampirim, M.J.²; Vulcano, L.C.²; Zardo, K.M.¹; Santos, D.R.¹; Teixeira, C.R.³

Introdução: Animais selvagens acidentados estão sendo cada vez mais atendidos nos hospitais veterinários. Muitas vezes, os traumas estão associados às fraturas vertebrais e compressão medular (MC EVOY, 2006). **Relato de caso:** Um tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) traumatizado foi submetido à radiografias da coluna vertebral torácica caudal logo após sua admissão no hospital veterinário devido a suspeita de fratura nessa região. O exame radiográfico revelou a presença de possível fratura compressiva em T13. A mielografia, realizada em seguida por meio da administração de meio de contraste iodado não iônico (iohexol), no volume total de 10 mililitros, por via intratecal, após punção da cisterna magna, demonstrou uma interrupção da coluna de contraste em região caudal de T12. Para avaliação da possibilidade cirúrgica, foi realizada a tomografia dessa região e subsequente reconstrução tridimensional. O exame mielotomográfico facilitou a visualização de múltiplas fraturas nas estruturas vertebrais de T12 e T13, além da atenuação e desvio dorsal da coluna de contraste ventral em T13. O exame mielotomográfico e a reconstrução tridimensional também possibilitaram a visualização de diversas esquirolas ósseas no interior do canal medular em região de T12 e T13. Devido ao prognóstico desfavorável e às dificuldades operatórias e pós-operatórias, optou-se pela eutanásia do animal. **Discussão:** Radiograficamente, as vértebras que sofrem fraturas compressivas são observadas com dimensões diminuídas (HENRY, 2010; MC EVOY, 2006) devido à sobreposição dos fragmentos (KEALY e MCALLISTER, 2005), no entanto, outras doenças líticas podem levar à este tipo de alteração radiográfica (HENRY, 2010; MC EVOY, 2006). Devido à paralisia de membros posteriores do animal, suspeitou-se da existência de compressão medular, e dessa forma, a mielografia foi realizada (OWENS e BIERY, 1999). Este procedimento, não relatado anteriormente em um animal da espécie *Myrmecophaga tridactyla*, foi realizado com sucesso para determinação das alterações de compressão medular, no entanto, não se sabe sobre as complicações pós-mielográficas uma vez que o animal fora eutanasiado enquanto estava anestesiado. A eutanásia foi realizada devido à verificação de múltiplos fragmentos ósseos no interior do canal medular por meio do exame tomográfico e de reconstrução tridimensional, o que tornou desfavorável o seu prognóstico. **Conclusão:** A mielografia e a tomografia são métodos imaginológicos importantes na complementação à avaliação radiográfica vertebral uma vez que fornecem informações a respeito de